

Nível de escolaridade é um dos maiores

A ocupação no serviço público é responsável pelo que o sociólogo e pesquisador Brasilmir Nunes chama de "culto ao diploma". Na pesquisa, que levou três anos para ser concluída - reunindo questionários, entrevistas e dados do IBGE - ele identificou, no Plano Piloto, Lagos Norte e Sul, o alto nível de escolaridade como forma de garantir a estabilidade e a autonomia financeira. Segundo constatou Nunes, 79% dos entrevistados tinham nível superior.

De modo geral, os níveis de escolarização atingidos pela população local colocam o DF em destaque em relação ao resto do País. A Síntese dos Indicadores Sociais, divulgada pelo IBGE na semana passada, mostra que a taxa de analfabetismo no DF é de 5,7%, atrás apenas do Rio de Janeiro e de São Paulo. E 97% das crianças brasilienses frequentam uma das 1.036 escolas públicas e privadas do DF.

Os alto nível de escolaridade reflete-se na prevenção

da mortalidade infantil. De acordo com o IBGE, a escolaridade das mães impacta diretamente na saúde das crianças. Enquanto no Brasil morrem 27,8 crianças a cada mil nascidas vivas no Brasil, no DF a mortalidade é de 17,5.

Outro sinal de que as mulheres que vivem em Brasília estão cada vez mais capacitadas é apontado no estudo do sociólogo Nunes. Segundo o pesquisador, a capital é marcada pela forte presença feminina no mercado de trabalho.

A boa frequência à escola também impacta os índices de trabalho infantil. As crianças brasilienses são as que menos sofrem com recrutamento para o trabalho. Nas famílias com filhos de 5 a 17 anos, só 5,3% têm ao menos uma criança ou adolescente que trabalha. A média nacional é de 16,5%.

Altamente urbanizado, o Distrito Federal também alcança quase toda a população no que diz respeito aos serviços de saneamento e energia elétrica. "A urbanização faci-

lita o acesso aos serviços básicos. Com isso, a população tende a ser bem servida. Tanto que, diariamente, as pessoas vêm ao Distrito Federal para utilizar os serviços dos hospitais e frequentar escolas", comenta o chefe do escritório do IBGE no DF, Walker Moura.

Cerca de 97% das residências têm rede de água e esgoto (contra uma média nacional de 76,7%) e acesso a energia elétrica, segundo dados do IBGE e da Companhia Energética de Brasília.